



UNIVERSIDADE
CANDIDO MENDES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VANDA BARRETO LOPES

CONFLITOS EM SALA DE AULA E
SAÚDE DOS PROFESSORES

NOVA FRIBURGO

2009

VANDA BARRETO LOPES

CONFLITOS EM SALA DE AULA E
SAÚDE DOS PROFESSORES

Projeto de Trabalho apresentado à Universidade Candido Mendes, Campus Nova Friburgo, como requisito parcial exigido para a conclusão do Curso Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Orientadora: Prof^a. MARÍLIA DA COSTA MELLO BUENO

NOVA FRIBURGO

2009

VANDA BARRETO LOPES

CONFLITOS EM SALA DE AULA E
SAÚDE DOS PROFESSORES

Projeto de Trabalho apresentado à
Universidade Candido Mendes, Campus
Nova Friburgo, como requisito parcial
exigido para a conclusão do Curso
Especialização em Psicopedagogia Clínica
e Institucional

Aprovada em: ___/___/2009

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MARÍLIA DA COSTA MELLO BUENO – Orientadora

Prof. UCAM

Prof. UCAM

NOVA FRIBURGO

2009

Aos meus ex-alunos, clientes e ex-clientes que tanto me fazem refletir e me empenhar na busca de soluções na vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao Ary Sergio Olinisky, Coordenador responsável pela produção e edição do material didático da SEDIS, amigo, estudioso e dedicado que mesmo estando tão longe, na outra ponta deste Brasil, com sugestões e incentivos via internet, teve a gentileza de apresentar a Prof. Vera Amaral, orientadora nos assuntos de educação, que me estimulou a reler Paulo Freire e conhecer outros estudiosos da aprendizagem como Vygotsky, através do livro sugerido sobre diversos teóricos da aprendizagem. Ampliou meus conhecimentos com sua tese, com seus comentários, questionamentos e sugestões quando eu ainda não tinha clareza do tema a escolher. Sabia que desejava ampliar meus conhecimentos em ensino – aprendizagem à nível institucional;

Aos Professores da UCAM que nos deram aulas durante o curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional em Nova Friburgo, como: Prof. Denize Sepúlveda que teve a delicadeza de refletir e responder a diversos questionamentos e que me aproximou de Pichon-Rivière; ao Prof. Lucindo Filho que pacientemente ajudou a pensar e refletir sobre as questões que surgiam durante as aulas; ao Prof. Robson José dos Santos que trouxe conhecimentos referentes à Psicopedagogia Institucional; à Prof. Eleonora Melo Assef que, com sua forma divertida e conhecimento, ajudou a enfrentar mais um final de semana cansativo. À Prof. Marília da Costa Mello Bueno que recebeu com satisfação o tema deste Projeto. À Geiza Gualberto que tentou como pode superar as dificuldades existentes;

À Professora Rosângela Buarque que, vivenciando e sentindo as necessidades do cotidiano no ensino médio, não se privou de buscar livros, ler os primeiros esboços feitos, dar sugestões e colaborar com reflexões;

À Prof. Vilna Reis que com seu conhecimento e experiência profissional junto aos jovens do ensino médio, colaborou com reflexões e deu sugestões que ajudaram muito na realização deste trabalho;

À Prof. Márcia Malaquias da Graduação em Pedagogia da UCAM, sem a menor obrigação profissional, mas estudiosa e interessada no tema, deu sua colaboração para que as idéias ficassem mais organizadas;

À Marília Coelho Martins, amiga, bibliotecária da UFRJ, que participou com suas contribuições e incentivos;

À Marcele Nader que, com seu interesse, não se privou de buscar livros e apresentar sua curiosidade com relação ao trabalho;

À Elaine Oliveira Teixeira que atenciosamente deu seu incentivo e colocou à disposição seus conhecimentos no que diz respeito à formatação deste trabalho de acordo com normas atualizadas da ABNT que foram adequadas para a UCAM/NF;

Às amigas Professora Mariângela Ferreira e Psicóloga Marlene Luzia Magalhães que souberam com atenção e afeto, acolher e apoiar em momentos de muita dificuldade; e

Aos colegas da turma de Psicopedagogia que compartilharam as alegrias, tristezas e contradições que se apresentaram em nossa trajetória durante o curso.

“Amor, trabalho e sabedoria são as fontes de nossa vida. Deviam também governá-la”

Wilhelm Reich

RESUMO

A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão em grupo entre os professores que participarem do projeto em relação aos conflitos que ocorrem em sala de aula, com a finalidade de encontrar soluções que possam proporcionar uma vida profissional mais saudável e um ensino-aprendizagem de melhor qualidade. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste projeto foi pesquisa bibliográfica através da contribuição de diversos autores como: Cecchetto, que aborda os diversos estilos de masculinidade e suas conseqüências sobre o comportamento; Bauman que traz contribuições sobre as conseqüências da globalização na atualidade; Wilhelm Reich que ajuda a compreender e perceber a interferência da história de cada pessoa sobre seu comportamento e interrelacionamento; Melanie Klein que mostra as conseqüências das projeções sobre as relações interpessoais; Pichon-Rivière que ressalta a importância do vínculo nas relações interpessoais; Vygotsky que ajuda a compreender a importância das relações sociais no processo ensino-aprendizagem. A saúde dos professores tem sido muito prejudicada em virtude dos conflitos entre professores e alunos e entre os alunos em sala de aula. As frustrações constantes colaboram para maximizar os conflitos em sala de aula prejudicando a saúde dos professores, interferindo no processo ensino-aprendizagem. Uma maior interação entre os professores representa uma oportunidade de maior ajuda mútua e de busca de soluções para os problemas que se apresentam.

Palavras-chave: Conflitos. Saúde dos professores. Interação.

ABSTRACT

The purpose of this study is to group reflection among the teachers participating in the project on conflicts that occur in the classroom, in order to find solutions that can provide a healthier life and a teaching-learning quality. The methodology used in developing this project through literature search was sponsored by several authors as Cecchetto, who discusses the various styles of masculinity and its consequences on behavior; Bauman that he makes about the consequences of globalization today, which helps Wilhelm Reich understand and realize the interference of the history of each person about their behavior and interrelationships; Melanie Klein that shows the effects of forecasts on interpersonal relationships, Pichon-Rivière which highlights the importance of the bond in interpersonal relationships; Vygotsky to help you understand the importance of social relations in the teaching-learning process. The health of teachers has been badly damaged because of the conflicts between teachers and students and among students in the classroom. Frustrations constant collaborate to maximize the conflicts in the classroom harming the health of teachers, interfering with the teaching-learning process. Greater interaction between teachers represents an opportunity for greater mutual aid and search for solutions to problems that arise.

Keywords: Conflicts. Teachers' health. Interaction.

SUMÁRIO

CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO, p. 10

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO, p. 13

CAPÍTULO 3 – PLANO DE AÇÃO, p. 21

CAPÍTULO 4 – PLANO DE CONTROLE E AVALIAÇÃO, p. 27

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO, p. 29

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, p. 31

CAPITULO 1 – INTRODUÇÃO

Como temos visto em diversos *sites* e em matérias da imprensa escrita que constam da bibliografia deste projeto, a saúde dos profissionais em virtude, também, de conflitos danosos entre professores versus alunos e alunos versus alunos nas salas de aula, encontra-se bastante prejudicada.

Os jovens sem condições de refletirem sobre as relações afetivas e de desenvolverem projetos de vida saudáveis, com suas potencialidades e afetos embotados, frequentam as salas de aula ampliando e agravando os conflitos entre professores e alunos. As carências materiais, afetivas, culturais e sociais acabam por produzir os *pitboys*. Os estilos de masculinidade que se apresentam em nossa cultura colaboram com o processo de violência, conforme assinala Cecchetto, criando uma ilusão de poder. Os músculos em excesso não passam de defesas, de reforço das couraças, conforme conceitua Wilhelm Reich no nosso referencial teórico. O sofrimento desses jovens violentos é reflexo de não focarem as causas de um descaso com a educação e com o trabalho, numa sociedade voltada para a desigualdade – vide o autor Zygmunt Bauman – na qual não se valoriza viver em harmonia, o que poderia trazer felicidade, prazer e saúde. Os jovens tentam eliminar o que parece ser o mal com seu comportamento agressivo e por vezes violento, mas é apenas a consequência das frustrações que sentem ao não conseguirem olhar, ouvir e sentir a tristeza e a depressão presentes no mundo ao seu redor. Bauman aborda bem essa interligação entre as mudanças sócio-econômico-políticas na época em que vivemos e a repercussão no comportamento e sentimentos das pessoas.

Wilhelm Reich nos assinala o que as couraças nos diversos segmentos corporais podem causar no embotamento da sensibilidade e na capacidade de utilizar a reflexão sobre a realidade.

Com a sensibilidade diminuída ou exacerbada os conflitos ficam mais difíceis de serem superados, muitas vezes, também, por causa das projeções – conforme conceito da autora Melanie Klein, como consta da bibliografia do projeto.

Professores e alunos projetam muitas vezes aspectos de sua própria história de vida dificultando a resolução dos conflitos.

Em consequência do período histórico atual, como assinala Bauman, do grande número de alunos por turma, da baixa valorização profissional e do agravamento das crises de relacionamento interpessoais, com base em depoimentos que temos ouvido em nosso trabalho psicoterapêutico, oficinas e palestras nesses últimos anos e através de leitura dos *sites* visitados e da imprensa escrita, conforme bibliografia apresentada no final deste projeto, traz muitos prejuízos à saúde dos professores. O individualismo e o isolamento em que vivem os professores os tornam vulneráveis ao surgimento de doenças físico-emocionais.

Com o vínculo (conforme conceitua o autor Pichon-Rivière) profissional e o apoio mútuo reduzidos, a saúde, a interação inter e intrapessoal (Vygotsky aborda a importância dessas relações na construção da história pessoal e social, as relações nas comunidades e do processo ensino-aprendizagem), a reflexão grupal sobre os conflitos e o encontro de novos caminhos para a busca de soluções tornam-se mais difíceis de ser alcançados.

Este projeto tem por objetivo, portanto, a interação social entre professores com a finalidade de aumentar a reflexão e a busca de soluções para os problemas encontrados no dia a dia no ambiente escolar, fortalecendo o vínculo profissional e o apoio mútuo o que contribui para a melhoria das condições de saúde físico-emocionais dos profissionais da educação, refletindo na melhoria do processo de aprendizagem.

Essas ações intergrupais e outras propostas no Capítulo II irão, então, se refletir na diminuição dos conflitos estabelecidos. Dessa forma, as ações propõem a intervenção junto aos profissionais afetados pela problemática apresentada não só no campo interpessoal como intrapessoal. A história de vida e visão de mundo de cada professor é fundamental no processo interativo com os alunos que também trazem sua própria história e lêem o mundo de forma particular. Não se perceber enquanto sujeito, não observar suas próprias couraças (vide Wilhelm Reich) alimenta os sintomas de mal estar físico e emocional em si e nos alunos.

Espera-se com a intervenção proposta, alcançar os objetivos assinalados anteriormente além de elevar a auto estima, desenvolver a percepção inter e intra pessoal, estimular a percepção da rigidez das corações, das projeções das diversas histórias de vida nas relações interpessoais, diminuir as doenças gastrointestinais, os distúrbios obstétricos, e respiratórios, os sintomas traumatológicos, o estresse ocupacional (Síndrome de Burnout), a fadiga, a apatia, o pânico, a insônia, o comportamento violento, a dependência alcoólica e química, os distúrbios psicológicos e neuropsiquiátricos, diminuir o absenteísmo, o abandono da atividade profissional, os conflitos em sala de aula e propiciar uma integração grupal saudável entre os alunos.

A interação inter e intra grupal pode ajudar a estruturar projetos pedagógicos desenvolvidos em conjunto que correspondam às necessidades, valores e expectativas dos jovens. Esse maior conhecimento mútuo entre professores e alunos ajuda a ampliar os conhecimentos e experiências que os alunos trazem para a escola, assim como ampliar sua visão de mundo e possibilitar aos mesmos o desenvolvimento de projetos de vida mais saudáveis e construtivos.

Assim, este projeto pretende se desenvolver junto à Rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, especificamente voltado aos professores das escolas estaduais do Município de Nova Friburgo que se disponham a participar desta iniciativa.

A operacionalização destes objetivos resultaria em um encontro efetivo entre professores entre si e entre professores e alunos o que proporcionaria maior empenho na busca de soluções que pudessem minimizar os conflitos danosos em sala de aula e um maior aproveitamento do processo ensino-aprendizagem, permitindo diminuir a disseminação da doença entre os profissionais de ensino.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos um momento histórico caracterizado pela ...

[...] globalização econômica que trouxe consigo o predomínio das políticas e da ideologia tipo neoliberal que fez retroceder o Estado de bem-estar, restringindo o investimento em educação em detrimento dos sistemas públicos, que trouxeram notável deterioração, quando não seu simples desmantelamento (SACRISTÁN, 2000, p. 92).

Neoliberalismo com capital volátil, conforme assinala Bauman, que consta da bibliografia deste projeto, que se desloca de uma nação para outra, independente de suas fronteiras, interferindo nos recursos econômicos governamentais alocados para cada projeto nos diversos países. Em função disso, cidadãos e cidadãs se deparam com constantes mudanças econômicas e de qualidade de vida.

De acordo com Zygmunt Bauman o ser humano vive hoje numa ansiedade constante, com medo de ser aniquilado por um grande evento natural, pela violência urbana ou pelo terrorismo, medo de perder o emprego, o amor do parceiro, medo da exclusão e de ficar para trás. Esses são medos da modernidade líquida, segundo o autor.

As Políticas Públicas voltadas para a educação, habitação, trabalho e saúde ficaram afetadas pelas políticas estabelecidas no país à mercê das políticas externas.

A globalização, que ao mesmo tempo amplia informações através da informatização, concentra a renda nas mãos de poucos trazendo desalento e desesperança para professores e alunos. Altera as programações locais, padroniza as culturas interferindo em valores e padrões de comportamento, interferindo na criatividade e expectativas promissoras. Por outro lado aproxima povos e produz uma interação social virtual que conduz à troca de informações e pode colaborar na busca de novas ações educacionais possibilitando a professores e alunos, através de projetos pedagógicos desenvolvidos em conjunto, num processo de interação

real, realizar suas expectativas, sonhos e projetos de vida, melhorando a saúde e qualidade de vida.

Superar as consequências do individualismo, uma das características da época atual, como vemos em Bauman, é um esforço a ser superado no processo de interação grupal, principalmente.

Quando não conseguimos alcançar essas metas às quais nos propomos, como nos diz J. Gimeno Sacristán, podemos associar-nos a outras pessoas porque tais metas ultrapassam nossas possibilidades pessoais ou porque se referem a aspectos que dizem respeito ao grupo ou à coletividade.

As ações políticas, com direitos desiguais, estabelecidas de algumas décadas para cá deixaram famílias desestruturadas, jovens sem sonhos, com a auto-estima baixa, sem esperança de conseguir usar suas potencialidades desenvolvidas inicialmente em seus lares, em suas comunidades e, posteriormente, na educação escolar. Não alcançar a realização de projetos que propiciem uma vida sem carências básicas, inclusive afetivas e sem desvalorizações sócio-econômico-culturais faz produzir doenças físico-emocionais e mentais. Essa desestruturação afetivo-sócio-econômica acabou por trazer um grande número de dependentes químicos que estão, inclusive, em salas de aula, aumentando uma rede de violência e destruição que ceifa vidas precocemente.

Renato Lombardi, do Jornal O Estado de São Paulo, de 28/6/2009, comenta um relatório¹ da ONU que revela que a carência de serviços públicos de educação, saúde, moradia, segurança e justiça em áreas excluídas facilita o recrutamento de jovens que, através do abuso e do tráfico de drogas, são responsáveis por trinta mil homicídios praticados no país.

Com sentimentos bloqueados e os sistemas neurológico e psicológico alterados em seu funcionamento, acabam por apresentar comportamentos de descaso com a própria vida, de sua família e da comunidade. Medo das retaliações

¹ Disponível em: <http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa?Noticias.asp?NOTCod=53637>.

de seus parceiros, necessidade de sentir a auto-estima e o status elevados pelo menos nesses grupos, além de precisar diminuir a angústia e ansiedade pode levar esses jovens a praticar qualquer ato que possa trazer um *prazer momentâneo*. Esse *prazer momentâneo* pode bloquear a ansiedade e diminuir o medo de ameaças à sua própria vida.

Nos grupos de comunidades carentes ou condomínios com características marcantes de disputa de espaço e *mercado*, onde o ataque é fundamental, se esmerar nas lutas violentas para intimidar professores e outros grupos de alunos é uma prioridade. Os estilos de masculinidade associados à violência, como assinala Cecchetto, reforçam essa situação que cada vez mais afeta a saúde dos professores e diminui as possibilidades de um ensino-aprendizagem e de bem estar social.

A educação escolar em geral está dissociada da realidade na qual professores e alunos vivem. Os professores com renda abaixo das necessidades básicas têm que elevar o número de aulas e de alunos na tentativa de sobreviver. Distantes das culturas de seus alunos e da comunidade interagem e se agrupam com pouca frequência, não estabelecendo vínculos saudáveis que poderiam trazer apoio mútuo, reflexões e ações transformadoras.

Para Enrique Pichon-Rivière o vínculo é uma estrutura dinâmica em contínuo movimento, que engloba tanto o sujeito quanto o objeto, tendo essa estrutura características normais e alterações interpretadas como patológicas. A todo movimento o vínculo é estabelecido pela totalidade da pessoa. Em constante processo de evolução “como uma Gestalt em evolução” (PICHON-RIVIÉRE,1986, p.19).

O autor ressalta na psicologia: “[...] a descoberta da interação. Essa necessidade responde à noção de campo psicológico e à de campo das interações do organismo e do meio. Esta teoria de campo foi sistematizada e desenvolvida por Kurt Levin [...]” (PICHON-RIVIÉRE,1989, p. 73).

Pichon assinala que: “A mediação da interação verbal, com os pontos das interações individuais e totais já permite extrair numerosas interferências sobre o

grau de participação, a vivacidade das discussões e outros elementos significativos no desenvolvimento do grupo” (PICHON-RIVIÉRE, 1986, p. 85).

Segundo Paulo Freire:

Nem todos temos a coragem deste encontro e nos enrijecemos no desencontro, no qual transformamos os outros em puros objetos. E, ao assim procedermos, tornamo-nos necrófilos em lugar de biófilos. Matamos a vida, em lugar de alimentarmos a vida. Em lugar de buscá-la, corremos dela (2008, p. 147).

O isolamento entre os professores não viabiliza a realização de projetos político-pedagógicos de forma a desenvolver ações que possam reverter o quadro de doenças, desqualificação e desvalorização em que se encontram e assim aproveitar de forma construtiva o conhecimento que seus alunos trazem de acordo com seu nível de desenvolvimento potencial ou proximal.

Se levarmos em conta o que diz Vygotsky "cultura é um sistema dinâmico, é um 'palco de negociação' em que seus membros estão em constante movimento de criação e reintegração de informações, conceitos e significados" (2007, p. 55).

Para este autor precisamos levar em conta a distância entre aquilo que a pessoa é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial proximal). Utilizando este conhecimento desenvolvido por ele e por outros autores citados podemos desenvolver em conjunto, com maior eficiência, o conhecimento e a experiência que alunos e professores trazem para a sala de aula aperfeiçoando o processo ensino-aprendizagem e aumentando o bem estar e o prazer em aprender e interagir de forma saudável.

Os problemas de saúde se intensificam com o assédio moral provocado pelas diversas políticas governamentais, institucionais (educacionais e familiares), pelos alunos, pelos próprios professores com seus colegas de profissão e pela falta de pagamentos relativos a seus trabalhos, provocando doenças não só nos próprios

profissionais como em seus familiares, trazendo desestruturações afetivas, econômicas e sociais.

Conforme descreve H. Marie-France:

Aceitar a submissão é algo que só se consegue às custas de uma grande tensão interior, que possibilite não ficar descontente com o outro, acalmá-lo, quando está nervoso, esforçar-se para não reagir. Essa tensão é geradora de estresse. Diante de uma situação estressante, o organismo reage pondo-se em alerta, produzindo substâncias hormonais, causando depressão do sistema imunológico e modificação dos neurotransmissores cerebrais. De início trata-se de uma situação de adaptação, que permite enfrentar a agressão, seja qual for sua origem. Quando o estresse é episódico e o indivíduo consegue administrá-lo, tudo volta à ordem. Se a situação se prolonga ou repete-se com intervalos próximos, ultrapassa a capacidade de adaptação do sujeito e a ativação dos sistemas neuroendócrinos perdura. E a persistência de elevadas taxas de hormônio de adaptação acarreta distúrbios que podem vir a instalar-se de forma crônica (2000, p. 172).

Os conflitos em sala de aula não passam de explosões de uma sociedade estruturada para a MORTE e não para VIDA. De acordo com Wilhelm Reich podemos considerar que as idéias da morte e de morrer existem como idéias de grave dano ou destruição do organismo biofísico e, neste caso, são acompanhadas por uma severa angústia no caso de uma sociedade estruturada para a Morte. Quando vivemos numa sociedade estruturada para a VIDA as idéias, afetos e energia expressam-se em ações para a satisfação e prazer.

Com o corpo marcado pela blindagem do caráter, com couraças rígidas e crônicas o sistema biofísico fica com seu trabalho prejudicado, atingindo o processo respiratório, o circulatório e o funcionamento de diversos órgãos. As emoções, a afetividade, a circulação energética e a energia vital ficam prejudicadas, reduzidas em seu funcionamento e circulação. A contenção energética, estase como denomina Reich, pode produzir explosões que ocorrem como uma defesa do organismo, para aliviar o biosistema que persiste em VIVER.

As couraças de caráter que enquanto expressão de defesas inter e intrapessoais servem para reduzir a sensibilidade do biosistema e as reações nas

situações conflitivas podem apresentar-se desprovidas de sentimentos de culpa e de responsabilidade com os outros atores sociais. Essa congestão de energia – estase – pode também resultar em uma inibição afetivo-energética produzindo doenças no biosistema, estabelecendo reações auto ou hétero agressivas ou de impotência e de submissão. Dependendo do tipo de caráter desenvolvido e que é reforçado ou não na história de vida que o corpo de cada professor ou aluno expressa é que as relações interpessoais poderão se tornar mais flexíveis ou não. O sistema nervoso simpático e parassimpático pode, em função dessa história, apresentar uma falta de sintonia que venha a alterar a saúde e a vitalidade de educadores e jovens.

Compreender e perceber que os conflitos destruidores que contêm bloqueios de afetos e de angústia e buscar os caminhos pedagógicos que possam ajudar os alunos a encontrar soluções construtivas para seus comportamentos e seus projetos de vida é uma tarefa que exige dos professores conhecimento das contradições de suas próprias histórias de vida.

Ajudar a trazer à tona o prazer no processo ensino-aprendizagem com expectativas promissoras de bem estar e de uma vida saudável pode colaborar para reduzir os conflitos destrutivos em salas de aula, possibilitando a construção de projetos em busca de soluções para os problemas de forma a manter a VIDA e não a destruí-la.

Uma maior atenção à qualidade da linguagem falada e expressada através do corpo pode fornecer aos professores um entendimento maior com relação aos sentimentos e reflexões de seus alunos além de ajudá-los a encontrarem juntos formas de lidar com as frustrações e constrangimentos que a sociedade estruturada para a desigualdade, para a discriminação de direitos e deveres, para a MORTE, apresenta ceifando vidas precocemente como confirmamos no relatório da ONU.

Quando o movimento de entrega e de envolvimento se estabelece no processo ensino-aprendizagem é obstruído por frustrações e falta de perspectivas construtivas, o impulso de construir, o ato de se envolver afetivo-intelectual, pode se transformar em comportamento impregnado de raiva auto ou hétero destrutiva. Para

aliviar o *nó* no peito, aliviar a caixa torácica, a contenção dos afetos, a falta de expectativas e possibilidade de realização dos sonhos, alguns alunos podem sentir necessidade de explodir em socos e pontapés, de forma inconsciente, descontrolada. Outros abandonam a escola, se isolam. Cada um reage de forma própria, de acordo com suas características e com o ambiente em que vivem.

Compreender que tanto alunos como professores são seres vivos que trazem conhecimentos e experiências para a escola e trabalhar em conjunto (lembremo-nos o que fala a respeito da zona de desenvolvimento proximal o autor Vygotsky) pode produzir efeitos pedagógicos e mais saúde para todos

De acordo com Wilhelm Reich toda rigidez muscular contém a história e o significado de sua origem e a couraça muscular desenvolvida no início da vida e reforçada ao longo dela é uma forma na qual a experiência infantil é preservada como obstáculo ao funcionamento do organismo saudável

Dessa forma, tanto para Vygotsky como para Reich, precisamos considerar as histórias de vida de alunos e professores. Como assinala Zymunt Bauman com relação às características sócio-econômico-culturais do período histórico atual, para construirmos uma política pedagógica de ensino-aprendizagem mais saudável, é necessário respeitar as vivências mútuas que tragam renovação na construção de alternativas para um interrelacionamento mais saudável em sala.

Para minimizar os problemas de saúde dos profissionais de educação, podemos desenvolver ações baseadas em alguns conceitos de Vygotsky, de Rivière, de Wilhelm Reich, Lewin e Fritzen, bem como utilizar Dinâmicas de Grupos e Exercícios de Relações Humanas e Sensibilização.

Como ressalta Fritzen:

[...] a educação e a socialização dos filhos ocorrem geralmente em grupos maiores formados pelas escolas, pelas igrejas, pelos clubes e outras instituições sociais. ...onde se encontra mais de uma pessoa há realmente problemas de relacionamento. Para superá-los, a família, a escola, os clubes, os esportes, a administração de empresas, os partidos políticos, os grupos de jovens e de adultos

recorrem com bastante frequência, a cursos de relações humanas. Pela sua afinidade e suas relações com os diversos aspectos das vivências dos indivíduos com os grupos e do grupo com os indivíduos, a Dinâmica de Grupo e Relações Humanas se complementam [...] (FRITZEN, 1994, p. 7).

Formulação de projetos pedagógicos em grupo de forma a buscar soluções e sugestões que visem abordar os problemas de conflitos destrutivos em salas de aula, problemas de saúde dos professores, maior compreensão dos alunos no âmbito intelectual, emocional e cultural e de um ensino-aprendizagem de qualidade pode fazer parte desse processo de aproximação e interrelacionamento entre os professores. Palestras, textos, filmes e outras atividades sugeridas pelo grupo que possam contribuir com a temática estarão presentes. Estes e outros procedimentos fazem parte do Capítulo 3 – Plano de Ação – deste projeto.

CAPÍTULO 3 – PLANO DE AÇÃO

1) AÇÃO:

Formação dos grupos voluntários de professores da rede Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, nas escolas do Município de Nova Friburgo

ATIVIDADES:

- Inscrição e abertura;
- Formação de grupos com 30 professores;
- Convite por escrito aos professores para participação no Projeto;
- Ficha de Inscrição no projeto;
- Preenchimento de questionário sobre saúde nos últimos cinco anos;
- Últimos resultados de exames e avaliações da saúde do ponto de vista médico, fonoaudiólogo e psicológico;
- Preenchimento de questionário sobre os principais conflitos que enfrentam em sala de aula;
- Preenchimento de questionário sobre as principais dificuldades que encontram no processo ensino-aprendizagem;
- Descrição do projeto político-pedagógico da escola;
 - Número de absenteísmo dos professores, que fazem parte do projeto, nos últimos seis meses;
 - Número de absenteísmo dos alunos dos professores que fazem parte do projeto;
 - Número de professores que abandonaram o trabalho de professor e de professores que mudaram de escola nos últimos seis meses;
- Levantamento do número de alunos desses professores, que fazem parte do projeto, que abandonaram a escola nos últimos seis meses;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

DESPESAS E MATERIAIS:

- Quantidade de questionários para as diversas atividades: R\$ 200,00;
- Papel A4 e digitação: R\$ 100,00
- Convite: Papel e digitação – R\$ 30,00
- Ficha de Inscrição – papel e digitação – R\$ 30,00

- Papel A4 – 500 folhas – R\$ 12,00
- Canetas, lápis preto e lápis colorido – R\$ 50,00
- Papéis grandes – 10 folhas – R\$ 10,00
- Retroprojektor – R\$450,00
- Material de Informática – R\$ 350,00
- Locação de sala disponível na região com material multimídia disponível – custo zero;
- Rádio com CD portátil – R\$ 350,00
- Custo do coordenador do projeto – R\$ 3.000,00

TOTAL DAS DESPESAS: R\$ 4.582,00

CRONOGRAMA:

Cada grupo de professores terá doze encontros de duas horas e 30 min. cada, por ordem de inscrição.

2) AÇÃO:

Reflexões sobre os questionários preenchidos pelos professores com utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e de Relações Humanas.

ATIVIDADES:

Análise em grupo dos questionários preenchidos pelos professores no ato de inscrição.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Dois encontros de duas horas 30 min. para a atividade acima.

3) AÇÃO:

Superação do individualismo entre os professores;

ATIVIDADES:

Utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas tendo como tema a solidariedade e a cooperação;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Um encontro de duas horas e 30 min. para a atividade estabelecida.

4) AÇÃO:

Primeira Fase:

Estimular o desenvolvimento da percepção da história de vida dos próprios professores e dos alunos, de suas culturas e cotidiano que vivenciam.

ATIVIDADES:

Através de técnicas de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas resgatar a história de vida dos professores e alunos, conhecimento e culturas, tornando a comunicação verbal e não verbal mais clara, trazendo a possibilidade da diminuição de conflitos danosos;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Um encontro de duas horas 30 min. para a atividade relacionada acima.

5) AÇÃO:

Continuação da primeira fase:

Estimular o desenvolvimento da percepção da história de vida dos próprios professores e dos alunos, de suas culturas e cotidiano;

ATIVIDADES:

Através da utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas resgatar a história de vida dos professores e alunos, conhecimento e culturas, tornando a comunicação verbal e não verbal mais clara, trazendo a possibilidade da diminuição de conflitos danosos;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Um encontro de duas horas 30 min. para a atividade relacionada acima.

6) AÇÃO:

Primeira Fase:

Estimular a percepção a auto e hétero, verbal e não verbal - das corações que interferem na interação entre professores e professores, professores e alunos e entre alunos e alunos;

ATIVIDADES:

Utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e de exercícios utilizados em abordagens corporais de acordo com conceitos de Wilhelm Reich, Alexander Lowen e outros autores dessa vertente de pensamento teórico;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Um encontro de duas horas 30 min. para a atividade relacionada indicada para esta ação.

7) AÇÃO:

Segunda Fase:

Continuação da primeira fase: Ampliar a percepção auto e hétero, verbal e não verbal – das coraças que interferem na interação entre professores e professores, professores e alunos e entre alunos e alunos;

ATIVIDADES:

Utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo e de exercícios utilizados em abordagens corporais de acordo com conceitos de Wilhelm Reich, Alexander Lowen e outros autores dessa vertente de pensamento teórico.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA

Um encontro de duas horas 30 min. para a atividade relacionada indicada para esta ação.

8) AÇÃO:

Pesquisa por parte dos professores durante este encontro das características culturais e econômicas da cidade onde a escola está inserida;

ATIVIDADES:

Pesquisa através de livros da biblioteca da escola, de sites na internet e em conversas com alunos, pais e visitas à comunidade. Reflexões em grupo do material colhido;

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Um encontro de duas horas 30 min. para a atividade relacionada nesta ação.

9) AÇÃO:

Análise da participação na construção do projeto Político-Pedagógico da escola – compreensão crítica e problematizações. Identidade da Escola e Gestão.

ATIVIDADES:

Através de técnicas de Dinâmica de Grupo facilitar a percepção dos professores da própria participação no Projeto Escolar. Desenvolver reflexões, críticas e sugestões sobre participação, identidade da escola e gestão da mesma.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Dois encontros de duas horas 30 min. cada para a atividade relacionada nesta ação.

10) AÇÃO:

Construção de um projeto Político Pedagógico que possa contribuir para melhorar a saúde dos professores e que produza um processo ensino-aprendizagem mais efetivo.

ATIVIDADES:

Com a utilização de técnicas de Dinâmica de Grupo os professores deverão desenvolver um Projeto Político Pedagógico que possam sugerir à direção escolar, que expresse uma intervenção e ação, por parte dos professores, que traga contribuições à diminuição de conflitos danosos, à própria saúde e a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Psicóloga, Psicoterapeuta Reichiana e Psicopedagoga

CRONOGRAMA:

Dois encontros de duas horas 30 min. cada para a atividade relacionada nesta ação.

CAPÍTULO 4 – PLANO DE CONTROLE E AVALIAÇÃO

Levantamento quantitativo por parte da coordenação após a inscrição dos professores das escolas estaduais do Município de Nova Friburgo:

- do número de interessados em participar do Projeto. Organização dos grupos por data do início até o final do projeto;
- da folha de presença de cada participante, em cada encontro, através da folha de presença;
- do número de absenteísmo no quadro de professores inscritos, nos últimos seis meses;
- do número de absenteísmo dos alunos dos professores inscritos nos últimos seis meses;
- do número de encontros nos últimos três anos ocorridos entre os professores na instituição de ensino onde lecionam com o objetivo de refletir sobre novas soluções e sugestões para minimizar os conflitos danosos em sala de aula visando melhorar as condições de trabalho e um ensino de melhor qualidade;

Levantamento qualitativo e quantitativo por parte da coordenação do projeto:

- dos itens assinalados pelos professores inscritos relativos à saúde físico-emocional e condições fonoaudiológicas nos últimos três anos;
- dos resultados dos exames e intervenções ou tratamentos efetuados relacionados à saúde do ponto de vista médico, psicológico e fonoaudiológico nos últimos três anos;

- dos conflitos que ocorrem em sala de aula nos últimos três anos entre professores e alunos e entre alunos e alunos;
- da relação entre professores quanto ao apoio mútuo, trabalho conjunto e troca de conhecimento;

Levantamento, através de questionário, por parte da coordenação do nível de informação que os professores participantes têm do projeto político-pedagógico da instituição educacional onde trabalham;

Levantamento, através de questionário, por parte da coordenação do nível de informação que os professores participantes têm da realidade sócio-econômica-cultural, dos interesses e expectativas de vida de seus alunos nos últimos três anos;

No final do oitavo encontro de cada grupo participante serão desenvolvidas novas avaliações quanto à presença, ao absenteísmo, à saúde, aos conflitos em sala de aula e ao conhecimento da realidade sócio-econômica-cultural, dos interesses e das expectativas de vida dos alunos por parte dos professores participantes, assim como ajuda mútua e trabalho conjunto entre os professores.

Os professores terão acesso aos dados coletados que servirão de reflexão e ampliação de conhecimento para a busca de soluções e sugestões que reduzam os conflitos, que produzam melhoria na saúde e um ensino aprendizagem de melhor qualidade.

Após dois anos os professores participantes das escolas estaduais do município em questão e seus alunos serão entrevistados objetivando verificar os resultados alcançados.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO

Durante minha vida profissional nas Áreas de Psicologia, Educação e Desenvolvimento de Pessoal tive a oportunidade de ouvir, por parte de muitos professores, assim como, vivenciar acontecimentos ao meu redor, insatisfações e frustrações quanto ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, às condições profissionais, suas conseqüências sobre a saúde físico-emocional e a falta de bem estar na vida profissional.

Num período histórico em que as políticas educacionais não foram as mais adequadas para o desenvolvimento dos alunos e ampliação do conhecimento dos professores, com uma acelerada mudança tecnológica e alterações político-econômica mundial, sem um correspondente preparo da população para tais mudanças, a baixa auto-estima, fruto da reduzida valorização profissional, produziu sintomas apresentados pelos profissionais de educação que expressam uma diminuição de saúde que resultam, muitas vezes, num aumento do absenteísmo na vida escolar.

A falta de limites e de uma vida promissora por parte dos jovens estudantes os conduz a comportamentos competitivos e a disputa de poder inadequada e violenta que produzem em muitos professores insônia, maior enrigecimento das couças, dificuldades na interação social e conseqüências sobre a saúde físico-emocional. Doenças gastrointestinais, distúrbios obstétricos, estresse ocupacional (Síndrome de Burnout), fadiga, apatia, falta de motivação, insônia, pânico, comportamento violento, dependência alcoólica, dependência química, distúrbios psicológicos e neuropsiquiátricos passaram a fazer constante da vida dos professores com influência sobre a vida familiar e social.

O desgaste profissional e pessoal acrescido do isolamento entre os professores, fruto da impotência e de uma época histórico-econômica mundial neoliberal, de capital volátil, maximiza os conflitos danosos em sala de aula entre alunos e professores, entre alunos e alunos e entre os próprios professores.

O assédio moral ocasionado pelas políticas públicas ao longo dos anos de desqualificação dos profissionais, alunos e de um processo pedagógico inconsistente e inadequado, reduz o bem estar de professores e de alunos.

Esse processo danoso de intervenção na educação e as políticas econômicas mundiais com características culturais e sociais egocêntricas e individualistas, reduziu o apoio mútuo entre os professores. Os vínculos ficaram frágeis aumentando a insegurança e a dificuldade de lidar com os problemas do cotidiano em sala de aula, tendo como consequência o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de pouca qualidade e sem perspectivas qualidade de vida saudável para os alunos.

Consultando artigos de jornais e sites sobre o assunto decidi buscar alguns teóricos como Wilhelm Reich, Vigotsky, Pichón-Rivière, Paulo Freire, Hirigoyen, Bauman, Cecchetto, Fritzen dentre outros, que pudessem ajudar a produzir um projeto com a finalidade de aumentar a interação social entre os professores para que, através da ajuda mútua, do aumento do vínculo afetivo-profissional e troca de conhecimentos, pudessem encontrar caminhos em conjunto para reduzir as situações danosas em sala de aula e elevar o bem-estar profissional e pessoal.

Dessa forma o projeto proposto visa melhor a saúde dos professores além de produzir sugestões e caminhos para um ensino aprendizagem de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

ABC DA SAÚDE – Tragédia ou Transformação na Educação: o Efeito da Resiliência. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?684>. Acesso em: 13 junho 2009.

ALBERTINI, Paulo. **Reich**: história das idéias e formulações para a educação. São Paulo: Ágora, 1994.

ALVES, Maria Elisa. Pit-alunos levam professores a procurar divã – Sindicato fará convênio para que psicólogos atendam mestres estressados com a falta de limites na sala de aula. Rio de Janeiro, **Jornal O Globo**, 29 março 2009, p. 25

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CECETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL – Consultoria e Assessoria em educação – Gerenciamento de conflitos em sala de aula. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/gerconfl.htm>. Acesso em: 12 junho 2009.

ClicRBS-O X DA EDUCAÇÃO – Violência na escola realimenta discussão sobre indisciplina. – Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/especial/jsp/default.jsp?uf=1&local=1&espid=148&action=noticias&id=2459621>. Acesso em: 12 junho 2009.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 1 v. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 2 v. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 3 v. Petrópolis, RJ: 1977.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de Dinâmica de Grupo**. 4 v. Petrópolis, RJ: 1977.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Tradução de Maria Helena Huhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 13 junho 2009.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado. **Rede Psi** – A Síndrome de Burnout e seus efeitos sobre a saúde do professor. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1471>. Acesso em: 13 junho 2009

LOMBARDI, Renato. **ONU: tráfico emprega 20 mil 'aviões' no Brasil** – 2/2/2004. Disponível em: <Http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa?Noticias.asp?NOTCod=53637>, 28 junho 2009. Acesso em: 13 de junho 2009.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e Gênese dos Grupos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda, 1973.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf. Acesso em: 12 junho 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **A educação em Wilhelm Reich: da psicanálise à pedagogia econômico-sexual**. São Paulo: UNESP, 2005.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NASCIMENTO, Ivany; TRINDADE Marileia. **Os Significados da Violência na escola para professores de escolas Públicas de Belém**. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_003/educacao/OS%20SIGNIFICADOS%20DA%20VIOLENCIA%20NA%20ESCOLA%20PARA%20PROFESSORES.pdf. Acesso em: 12 junho 2009.

PAULO FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PICHON-RIVIÉRE, Enrique. **Teoria do vínculo**. 2 ed. (Sel. e Org). Fernando Taragano. Tradução de Eliane Toscano Zamikhowsky. Revisão técnica: Marco A. Fernandez Velloso. Revisão Monica S. Monteiro da Silva. (Psicologia e pedagogia) São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. **O processo Grupal**. 2 ed. Tradução de Marco Aurélio F. Velloso. Revisão Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 18. ed. Teresa Cristina Rego. (Educação e Conhecimento). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. Revisão: Lizette Branco e Maria Manuela Pecegueiro. Lisboa: Dom Quixote, 1972.

_____. **A Função do Orgasmo**. Revisão: Novak, Maria da Glória. São Paulo: Brasiliense, 1975.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIMPRO-BA – Departamento de saúde do Simpro-BA. Disponível em: <http://www.sinpro-ba.org.br/saude/>. Acesso em: 13 junho 2009.

SIMPRO-RJ – Saúde do Professor. Disponível em: <http://www.saudedoprofessor.com.br/>. Acesso em: 13 junho 2009.

SIMPRO-SP – Simpro-SP realiza seminário sobre saúde do professor. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/noticias.asp?id_noticia=84. Acesso em: 13 junho 2009.

UNESCO no Brasil – Violência nas escolas. Disponível em: <http://www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/violenciaescolas>. Acesso em: 13 junho 2009.

VYGOTSKY, Lev Sememovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. (Psicologia e pedagogia) COLE, Michael; et al. (Org.). Tradução de José Cipolla Neto, Luis S. Menna Barreto, Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEIL, Pierre; et al. **Dinâmica de grupo e desenvolvimento em Relações Humanas**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1967.

WERTHEIN, Jorge; ABRAMOVAY, Miriam. Entre **Zecas e Indras**. Rio de Janeiro, Jornal O Globo, julho 2009.